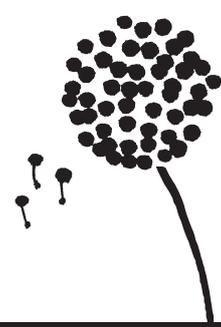


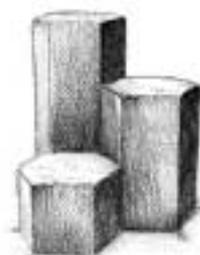
# Mobilização da comunidade



TEARFUND

Um Guia PILARES

*escrito por Isabel Carter*



Pelos Idiomas Locais: Associação em REcursoS

## **Mobilização da comunidade**

### **Um Guia PILARES**

escrito por Isabel Carter

Ilustrações: Rod Mill

Design: Wingfinger

© Tearfund 2003

ISBN 1 904364 13 6

Publicado pela Tearfund. Uma sociedade anônima. Registrada na Inglaterra sob o no. 994339. Instituição beneficente registrada sob o no. 265464.

A Tearfund é uma agência cristã evangélica de alívio e desenvolvimento que trabalha através de parceiros locais, procurando trazer auxílio e esperança às comunidades carentes por todo o mundo.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 20 8977 9144

E-mail: [pillars@tearfund.org](mailto:pillars@tearfund.org)

Web: [www.tilz.info](http://www.tilz.info)

# Mobilização da comunidade

## Um Guia PILARES

### **Introdução aos Guias PILARES**

Estes guias são destinados para serem utilizados em situações com pequenos grupos, em que uma ou mais pessoas são alfabetizadas e possuem a confiança suficiente para liderar os outros na discussão em grupo. Eles visam fornecer material para a discussão de um assunto tanto isoladamente ou como parte de reuniões de grupo periódicas; por exemplo, de agricultores, pessoas que estão sendo alfabetizadas, ou membros da União de Mães. O ideal seria que se usassem apenas duas ou três páginas de cada vez, proporcionando bastante tempo para a discussão das questões levantadas e para realizar algumas das idéias práticas sugeridas. Não é necessário nenhum treinamento inicial para o líder da discussão.

Os Guias PILARES visam aumentar a confiança dos membros do grupo, de maneira que eles consigam lidar com a mudança na sua própria situação sem a necessidade de intervenção externa. Eles procuram utilizar o conhecimento e as experiências existentes entre os membros ou dentro da sua comunidade, a fim de que seja possível experimentar e adaptar diferentes idéias e, então, abandoná-las, se não forem úteis ou adequadas, ou adotá-las, se forem úteis.

### **Mobilização da comunidade**

Este guia examina um exemplo emocionante de mobilização comunitária, baseada no uso de facilitadores externos e encontros de treinamento. Entretanto, nem sempre há facilitadores externos e verbas para organizar os encontros de treinamento. Este guia PILARES compartilha a base do processo de mobilização de forma a ajudar um grupo bem organizado e motivado a usar o processo sem auxílio externo. Ele seria útil para igrejas interessadas em oferecer apoio a suas comunidades ou para qualquer outro grupo pequeno ou ONG que esteja procurando realizar mudanças que beneficiem as pessoas locais.

Este exemplo de mobilização foi realizado na Diocese de Ruaha, na Tanzânia, e nas Dioceses de Narok e Transmara, no Quênia, com a Igreja Anglicana; com as Dioceses de Mara e Ukerewe, na Tanzânia, com a Africa Inland Church e com o Distrito de Soroti, em Uganda, com as Assembéias Pentecostais de Deus. Agradecemos muito aos líderes dos povoados de Kitembere, Ragata, Kabasa e Utegi, na Tanzânia, e de Ulkeli, Nkareta, Olendeem, Kotolian e Olokuseroi, no Quênia. Agradecemos também a Isaac Masesa, Mary Masele e ao Bispo Kitula, da Diocese de Mara Ukerewe, e a Phaniel Mung'ong'o, Christine Kilipamwambu e ao Bispo Mtetemela, na Diocese de Ruaha. Nosso agradecimento especial a Francis Njoroge, por compartilhar seu conhecimento e sua experiência, permitindo que outras pessoas pudessem aprender e se beneficiar.

Para os grupos de igrejas, os estudos bíblicos, no final deste guia, devem ser usados como uma parte essencial e contínua do processo. O melhor seria usá-los em pequenos grupos, dando tempo a todos para discutirem.

Recomenda-se que todos os exercícios deste guia sejam primeiramente discutidos e experimentados com os membros do grupo e os motivadores, antes de serem usados com a comunidade mais ampla.

A oportunidade para cada pessoa discutir, compartilhar informações e aumentar sua confiança – através de ação seguida de reflexão – é essencial e deve ser incentivada durante todo o processo.

### **Objetivos deste guia**

- Ajudar a igreja e os líderes comunitários a compreender a capacidade que possuem para incentivar a mudança positiva em sua área local.
- Ajudar as pessoas locais a compreender sua situação específica.
- Conscientizar as pessoas e os líderes locais sobre o valor de se organizar a comunidade para uma ação positiva.
- Incentivar as pessoas locais a criar confiança em suas próprias habilidades para trabalharem tendo em vista a mudança.

### **Resultados esperados**

- Uma consciência maior entre os líderes locais da capacidade que possuem para fazer mudanças em sua comunidade e do valor de organizar as pessoas locais para uma ação positiva.
- Um conhecimento e uma compreensão maior das pessoas locais quanto à sua situação específica.
- Uma confiança maior por parte das pessoas locais quanto à sua própria habilidade para fazer as mudanças apropriadas.
- Organização e ação comunitária eficaz e contínua.
- Instalações melhores para a educação, a saúde, a água ou o saneamento, que tenham um grande impacto nas comunidades locais.
- Pessoas locais mais bem instruídas e confiantes, capazes de tomar medidas para se autoajudarem.
- Organizações locais que trabalhem juntas de forma eficaz em todos os níveis.

## **Recursos**

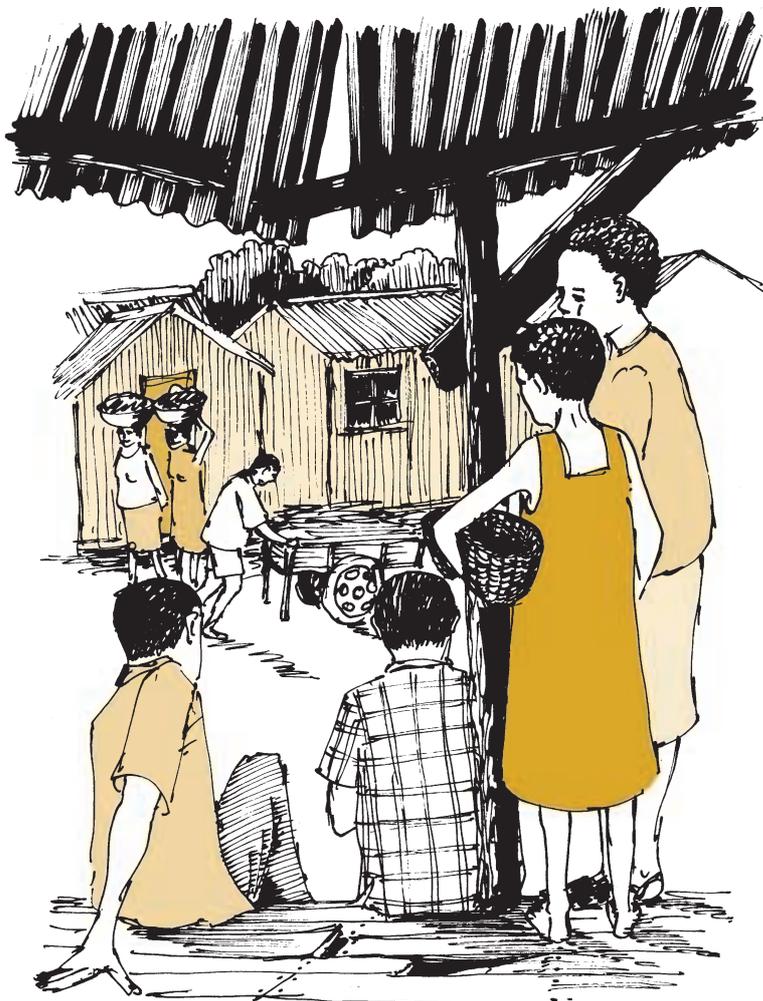
- *Fazendo as pessoas pensar*, Tearfund
- *Training for Transformation*, Livros 1-4
- *Passo a Passo*, Edição 50
- *Desenvolvendo Capacidades de Grupos Locais* – um Guia PILARES

# Conteúdo

	PÁGINA	
Esperando pela mudança	4	A1
Nossa comunidade é capaz de fazer mudanças?	6	A2
Trabalhando com líderes	8	A3
Acendendo o fogo	10	A4
Seleção de motivadores comunitários	12	A5
Treinamento dos motivadores	14	A6
Avaliação dos recursos locais	16	A7
Travessia do rio	18	A8
Compreendendo a mesma linguagem	20	A9
Um segredo numa caixa!	22	A10
Mapeamento da área local	24	A11
Cronologia comunitária	26	A12
Calendário das estações	28	A13
Uso de dramatização de papéis e canções	30	A14
Sonhando sonhos	32	A15
Coleta de informações	34	A16
Elaboração de questionários	36	A17
Elaboração de gráficos de informações	38	A18
Apresentação de informações comunitárias	40	A19
Planejamento	42	A20
Apoio contínuo	44	A21
Planos futuros	46	A22
Estudos bíblicos	48	
Glossário	52	

# Esperando pela mudança

- As pessoas freqüentemente pensam em “desenvolvimento” como algo que vem de fora da região. Se a vida é difícil e há poucas instalações para a saúde, para a educação ou para o desenvolvimento econômico, as pessoas podem ter poucas esperanças para o futuro. Elas podem esperar que “pessoas de fora” venham e ajam. Estas pessoas de fora podem ser funcionários governamentais, grupos religiosos ou ONGs. A comunidade pode esperar que elas melhorem coisas como os suprimentos de água, as escolas, os níveis de alfabetização ou os postos de saúde.
- Neste meio tempo, as pessoas locais costumam achar que há pouco que possa ser feito para ajudá-las. Ao invés disso, cada um trata de questões em seu próprio lar, em lugar de se preocupar com a comunidade.



# Discussão

A1

- Até que ponto as pessoas na nossa comunidade querem que sua situação melhore?
- Por que esperamos que o desenvolvimento seja trazido para a nossa região por pessoas de fora?
- Quanto tempo levará para que os funcionários governamentais, a igreja ou as ONGs ajudem a melhorar todas as regiões que não possuem instalações básicas?
- Discutam esta citação do ex-presidente da Tanzânia, Julius Nyerere: “As pessoas não podem ser desenvolvidas – elas podem apenas se desenvolver.”
- O que compreendemos por “desenvolvimento”? Considerem tanto os resultados positivos quanto os negativos deste desenvolvimento na nossa comunidade.
- Que problemas podem surgir, se o “desenvolvimento” for trazido para a nossa área por pessoas de fora?

# Nossa comunidade é capaz de fazer mudanças?

- Esperar para que a mudança seja trazida para a comunidade por pessoas de fora pode levar muito tempo mesmo e também pode não trazer as mudanças que as pessoas almejam ver. Por exemplo, as pessoas locais podem ver um posto de saúde e o treinamento para os sanitaristas como sua prioridade. Porém, elas podem achar difícil dizer não para uma ONG que quer experimentar uma nova vacina contra a malária na região e treinar pessoas para colher informações.
- Entretanto, pode ser possível para um pequeno grupo comprometido dentro da comunidade fazer sozinho com que haja mudanças verdadeiras para melhor. Isto se chama “mobilização” e pode ser feito por um grupo de igreja, um grupo de mulheres, uma cooperativa de agricultores ou um grupo juvenil. Este guia dará idéias para ajudá-lo a mobilizar sua comunidade para fazer com que haja melhorias.



# Discussão

A2

- Como os membros do nosso grupo apóiam as tentativas de mobilizar a comunidade?
- Discutam a afirmação, “Pobreza é mais uma disposição do temperamento do que o que há no bolso.”
- Além dos membros do nosso grupo, há outras pessoas na região que estejam comprometidas com melhorar as coisas?
- Vocês viram alguma mudança na comunidade por causa de uma ação por parte das pessoas locais? Este tipo de mudança poderia ser aumentada, se mais pessoas se envolvessem?

# Trabalhando com líderes

- O apoio dos líderes locais é muito importante para o processo de mobilização. O resto deste guia orientará seu grupo ao longo de um processo que foi testado em outros lugares. Ele os levará, passo a passo, a uma compreensão das necessidades e prioridades da sua comunidade. Seria útil se vocês planejassem e trabalhassem juntos para que houvesse mudanças positivas. Façam o trabalho de cada página juntos, como um pequeno grupo, e, então, usem as informações com outras pessoas na comunidade.
- Primeiramente vocês precisam do consentimento dos líderes locais. Criem relações com eles. Assegurem-se de estarem cientes de todas as pessoas importantes – não apenas a liderança política, mas também os líderes tradicionais, os líderes de outros grupos comunitários e os líderes religiosos de todas as fés. Quando estiverem prontos, encontrem-se e discutam suas sugestões.



- Façam uma lista dos nomes de todos os líderes locais em quem os membros puderem pensar que precisariam apoiar o processo de mobilização.
- Quando vocês organizarem encontros com os líderes locais, pode ser muito útil convidar alguém que seja bem respeitado pela comunidade local para iniciar e liderar a discussão (desde que não seja uma pessoa dominadora). Por exemplo, há alguma pessoa bem-sucedida na área dos negócios na comunidade? Seria possível convidar, por exemplo, o diretor da escola secundária mais próxima?
- Por que é importante convidar todos os líderes locais, mesmo que eles decidam não comparecer ao encontro? Como vocês podem assegurar-se de que ninguém importante ficará de fora?
- Alguns líderes podem ser muito inúteis em seu apoio para a mobilização comunitária. Qual é a melhor forma de conversar com eles? É importante que eles concordem em dar apoio?
- Se os líderes não derem seu apoio, é possível que as mudanças ocorram, se, no lugar deles, houver indivíduos motivados na liderança? Quais são os possíveis riscos e os prováveis benefícios?

# Acendendo o fogo

- Reúnam tantas pessoas locais quanto possível para um encontro. Assegurem-se de incluir as pessoas que, com frequência, não são representadas, tais como mulheres, pessoas com deficiências, pessoas idosas, jovens e pessoas de castas inferiores. Escolham um local e uma hora para o encontro que sejam convenientes para a maioria das pessoas. Depois de dar as boas vindas, fazer apresentações e dar explicações, o líder deve perguntar: “Poderíamos ter um fogo para cozinhar queimando aqui daqui a dois minutos?”
- No início, haverá confusão, e as pessoas perguntar-se-ão se o líder está falando sério. Depois, alguns deles começarão a correr para juntar lenha, fósforos e pedras para fazer o fogo. Ele será acendido rapidamente e queimará bem por alguns minutos. Depois provavelmente se apagará, a não ser que algumas pessoas tragam mais lenha.
- Usando este exemplo prático, comecem uma discussão aberta para descobrir o que foi aprendido com ele.



- De onde vieram os recursos para fazer o fogo?
- Alguém ajudou a manter o fogo depois de ele ter começado a queimar bem?
- Quem poderia continuar a manter a “fogo do desenvolvimento” na nossa área? Que recursos há disponíveis?
- As igrejas (ou outras organizações religiosas) poderiam oferecer a liderança e o apoio necessário? Por exemplo, eles liderariam e manteriam o fogo do desenvolvimento? Ou eles agiriam como as pedras, apoiando o processo?
- Há outras organizações ou grupos capazes de ajudar a oferecer liderança e o apoio para este processo?
- Há certos membros da comunidade que não compareceram ao encontro? Vocês podem descobrir por que eles não vieram? Como vocês podem incentivá-los a comparecer aos encontros no futuro?
- Foram os “ricos” ou os “pobres” os mais úteis para dar início às coisas?

# Seleção de motivadores comunitários

- Foi fácil começar um fogo e fazer com que várias pessoas se envolvessem. Foi mais difícil assegurar-se de que o fogo continuasse queimando. Os membros da comunidade precisam escolher certas pessoas, cuja função será manter o fogo da mobilização comunitária queimando. Neste guia, estas pessoas são chamadas de “motivadores”.
- As pessoas da comunidade se conhecem muito bem. Passem algum tempo escolhendo cuidadosamente pessoas honestas, que sejam respeitadas pelos outros e que consigam incentivá-los a trabalhar bem juntos. Eles precisam ter algum tempo e energia disponível, desejar fazer com que haja mudança e estar dispostos a trabalhar gratuitamente. Cada comunidade deve selecionar dois ou três motivadores. As pessoas escolhidas precisarão de preparo e apoio em sua função.



- Façam uma lista das características de um bom motivador.
- Como os motivadores devem ser escolhidos?
- Como podemos assegurar que a seleção dos motivadores seja feita de forma justa e que ninguém tente influenciar a escolha das pessoas?
- Quem ajudará a treinar, preparar e apoiar os motivadores em seu trabalho?
- Com que frequência os motivadores devem se encontrar?
- Quem se beneficiará com o trabalho deles?

**NOTA** A função dos motivadores é muito parecida com a função dos animadores (descrita em C10 do guia PILARES *Desenvolvendo Capacidades de Grupos Locais*). Entretanto, usamos um termo diferente aqui, porque os motivadores são selecionados e treinados.

# Treinamento dos motivadores

- A maioria dos motivadores aprendem suas habilidades com a experiência. O resto deste guia sugere tópicos que os motivadores devem primeiramente experimentar entre si e com líderes de grupos, antes de experimentarem com a comunidade em geral. Os motivadores devem incentivar-se continuamente a adquirir experiência em falar e liderar discussões. Após cada sessão, passem algum tempo refletindo juntos sobre como ela foi. O que saiu bem? O que saiu errado? O que podemos aprender para o futuro?
- A maioria dos motivadores só têm experiência em métodos didáticos formais, em que alguém fica de pé e transmite os fatos para os estudantes. Esta abordagem, muitas vezes, não é útil para o desenvolvimento comunitário, pois não permite que as pessoas compartilhem suas experiências e idéias. A liderança de discussões informais, em que todos têm a oportunidade de falar e o ponto de vista de cada pessoa deve ser respeitado, exige novas habilidades. Um bom motivador aprende a valorizar o conhecimento e a sabedoria de cada membro da comunidade, particularmente dos pobres e dos que não possuem confiança.



- Peçam às pessoas do grupo para pensarem sobre habilidades ou conhecimentos em particular que aprenderam em suas vidas – como a aprendizagem aconteceu?
- Como motivadores, qual é a nossa atitude para com as pessoas locais em nossa região? Somos professores, treinadores, ouvintes ou aprendizes?
- Quais são os sinais de que uma ou duas pessoas estão dominando um encontro? Como elas podem ser incentivadas a ouvir mais os pontos de vistas dos outros?
- Que sinais há de que algumas pessoas não estão participando da discussão? Como elas podem ser incentivadas a participar mais?
- Imaginem que, durante um exercício prático, um membro da comunidade bem instruído pega a caneta e escreve o que acha que é importante, ao invés de o que o grupo está discutindo. O que os motivadores podem fazer quanto a isto?
- Como os motivadores podem ajudar-se uns aos outros?
- Que outras oportunidades de treinamento ou experiências há, que poderiam beneficiar os motivadores?

# Avaliação dos recursos locais

Cada região possui uma variedade de tipos de recursos. As pessoas usam estes recursos para se manterem vivas e para lidar com a mudança de estações, a mudança política e as pressões culturais. Ajudar as pessoas a compreender e a valorizar os diferentes recursos que possuem é muito importante. Estes são os principais tipos de recursos:

## ■ Os recursos naturais

incluem a terra, as árvores, as florestas e a água.

■ **Os recursos humanos** incluem as habilidades, o conhecimento, a compreensão e a mão-de-obra das pessoas locais.

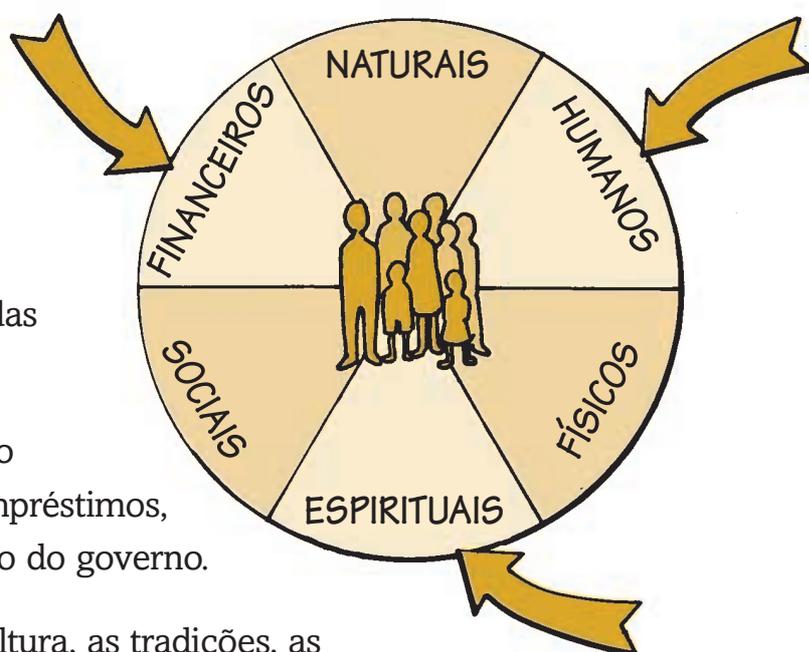
■ **Os recursos financeiros** incluem o dinheiro, o acesso a crédito e empréstimos, cooperativas de crédito e o apoio do governo.

■ **Os recursos sociais** incluem a cultura, as tradições, as organizações, os amigos e a família extensa.

■ **Os recursos físicos** incluem os prédios, as ferramentas, as estradas, as bombas de água e o transporte.

■ **Os recursos espirituais** são a força e o incentivo que as pessoas recebem de sua fé.

Muitas comunidades são pobres em recursos financeiros, mas podem ser ricas em termos de recursos humanos, sociais e espirituais. Frequentemente um tipo de recurso pode ser usado no lugar de um outro recurso que esteja faltando. Por exemplo, ao invés de plantar seus próprios alimentos, uma família com poucos recursos naturais (terra) poderia ganhar dinheiro para comprar seus alimentos alugando para outras pessoas sua mão-de-obra e habilidades (recursos humanos).



# Discussão

A7

Desenhem um gráfico como o da ilustração e usem-no para fazer uma lista de todos os diferentes recursos da nossa área local. Usem flechas para mostrar pressões específicas que as pessoas possam enfrentar em épocas diferentes.

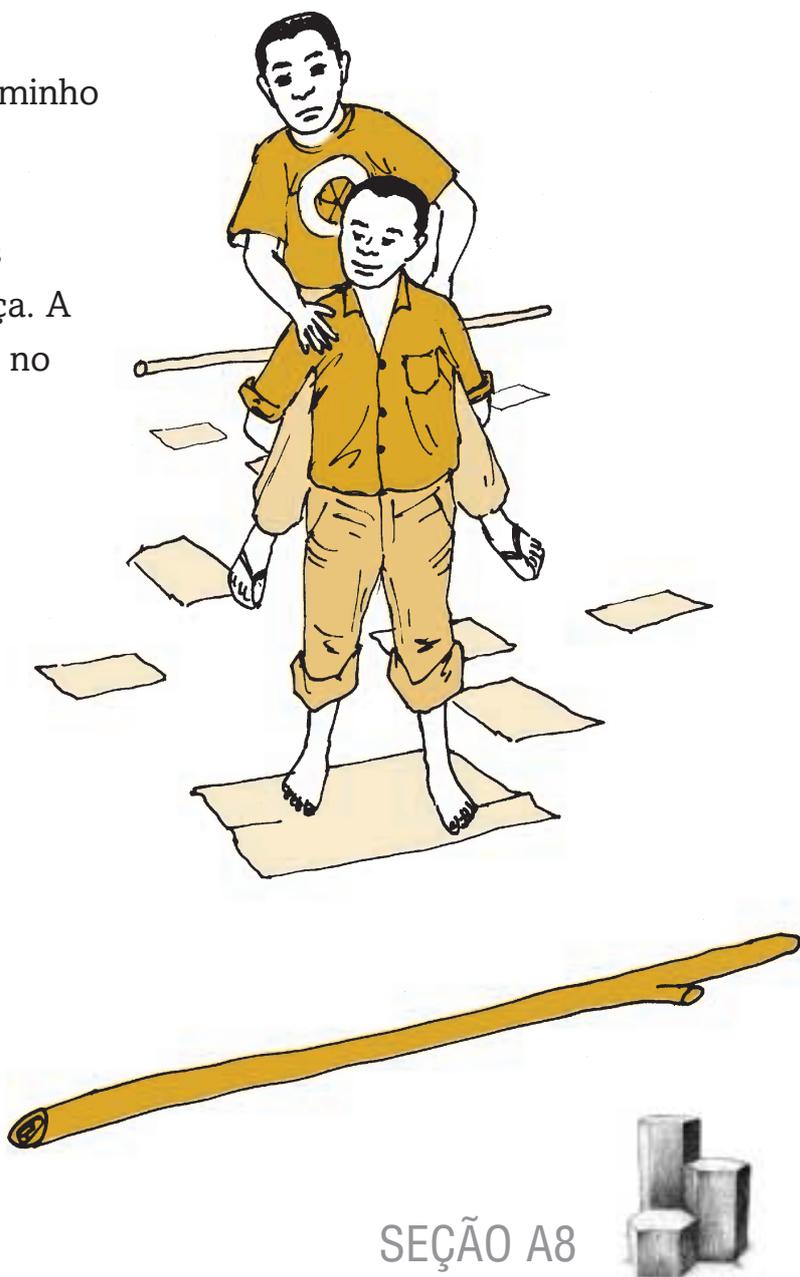
- Que tipo de recurso há em abundância na nossa região?
- Em que tipo de recurso vocês acham que nossa região é pobre?
- Que tipo de melhoria ajudaria a melhorar nossa situação?
- De que forma nossa comunidade é diferente de outros tipos de comunidade (tais como comunidades rurais, urbanas ou faveladas) em que vocês talvez tenham vivido ou visitado?

# Travessia do rio

Esta é uma dramatização de papéis simples e útil para ser usada num encontro comunitário. São necessárias três pessoas para ela. Uma pessoa (geralmente um homem) faz o papel de um forasteiro que vem à comunidade e se oferece para ajudar alguém a atravessar o rio. O rio possui várias pedras úteis para se pisar. O homem de fora rapidamente carrega a pessoa em suas costas, mas fica cansado e deixa-o no meio do rio, sobre uma das pedras, dizendo que voltará. A pessoa não consegue encontrar o caminho para atravessar o rio sozinha.

O forasteiro volta e oferece-se para mostrar a uma segunda pessoa o caminho para atravessar o rio. Eles andam lentamente juntos, com o forasteiro mostrando onde é seguro pisar. Eles chegam ao outro lado com segurança. A primeira pessoa ainda está trancada no meio do rio.

Discutam o significado desta dramatização de papéis, usando as perguntas para discussão.



- Que tipo de forasteiros vêm à sua área local para oferecer ajuda? Alguém, alguma vez, já se sentiu como a primeira pessoa (que foi deixada no meio do rio)? Alguém, alguma vez, começou a trabalhar numa iniciativa nova, mas, então, não pôde continuar sozinho? Por quê? De que forma poderia ter sido melhor?
- Qual foi a diferença entre a abordagem do forasteiro na segunda dramatização de papéis?
- Que conhecimento o forasteiro compartilhou, e como o fez?
- O que a segunda pessoa poderia ter feito para fazer com que a dramatização de papéis tivesse um final diferente?
- Como as pessoas locais podem ter certeza de que continuarão tendo controle do conhecimento e das idéias novas?
- Discutam como vocês podem repetir esta dramatização de papéis, mas, dessa vez, com pessoas locais que possuam habilidades e conhecimento para colocar pedras onde se possa pisar e atravessar o rio com segurança, ao invés de uma pessoa de fora.
- Discutam de que forma compartilhar o conhecimento pode ajudar muitas pessoas, enquanto que fazer algo pelas pessoas pode ajudar apenas algumas. Depois de se compartilhar o conhecimento (de como fazer pão, por exemplo), ainda há muito para se compartilhar. Depois de se darem pães, não sobra nada para se compartilhar.

# Compreendendo a mesma linguagem

- As pessoas precisam concordar sobre as palavras que usarão durante o treinamento e saber exatamente o que elas significam. Por exemplo, uma pessoa pode ter uma imagem em particular na mente, quando pensa sobre as palavras “comunidade” ou “pobreza”, enquanto outra pode ter uma imagem completamente diferente. Todos precisam aprender e saber exatamente a que cada palavra se refere, para que os mal-entendidos sejam evitados. Encontrem-se com os líderes comunitários e motivadores para discutir isto.
- Estes termos precisam ser cuidadosamente explicados e discutidos em pequenos grupos: **comunidade, desenvolvimento, posse, sustentabilidade, participação, replicabilidade, pobreza, mobilização, empoderamento e facilitação**. Pode ser útil convidar alguém de fora para ajudar com este encontro. As pessoas podem querer encontrar passagens da Bíblia que se refiram a idéias semelhantes. Após discussão, entrem em acordo quanto a uma definição para cada palavra e escrevam-nas para futuro uso.



- Vocês conseguem pensar em quaisquer outras palavras ou grupos de palavras que devam ser acrescentadas a esta lista? Se não foi possível chegar a um acordo sobre uma ou mais destas palavras, o que mais deveríamos planejar fazer?
- Foi útil discutir o significado destas palavras em pequenos grupos?
- Alguém tem acesso a um dicionário que possa ajudar a compreender o significado destes ou de outros termos difíceis?
- Como o processo de discussão e concórdia nos ajudam a melhorar a compreensão e criar relações uns com os outros?
- Onde, na Bíblia, vemos o exemplo de pequenos grupos discutindo questões difíceis?

## REFERÊNCIAS BÍBLICAS ÚTEIS

### Comunidade

*Atos 2:42-47* A fraternidade dos cristãos  
*Colosenses 3:12-17* Portanto, como povo eleito de Deus

### Desenvolvimento

*Mateus 13:31-32* Parábola da semente de mostarda  
*Marcos 4:8* Mais uma semente que cai em terra boa

### Posse

*Eféios 1:13-14* Tendo crido, você foi selado  
*Hebreus 13:6-8* E, assim, com confiança, ousemos dizer  
*1 Pedro 2:9* Mas vós sois o povo eleito

### Sustentabilidade

*1 Tessalonicenses 2:9* Trabalhando noite e dia  
*Tiago 1:12* Bem-aventurado aquele que persevera  
*Hebreus 12:1* Corramos com perseverança, a carreira

### Participação

*Romanos 12:4-8* Um corpo, muitos membros  
*1 Coríntios 12:12-31* Um corpo, muitas partes

### Pobreza

*Mateus 5:3* Bem-aventurados os pobres de espírito  
*Tiago 2:5* Escolheu aos pobres para serem ricos

### Replicabilidade

*Marcos 4:8* Mais uma semente que cai em terra boa  
*Atos 6:7* E crescia a palavra de Deus

### Mobilização

*Mateus 5:16* Resplandeça a vossa luz  
*Mateus 10:1* Ele chamou seus doze discípulos  
*1 João 3:16* É assim que sabemos o que é o amor

### Empoderamento

*João 15:7-8* Se vós estiverdes em mim  
*Atos 6:8-10* Estevão é apanhado

### Facilitação

*Filipenses 2:6-7* Que, sendo em forma de Deus  
*Mateus 20:24-28* Liderança para servir  
*Mateus 18:18-20* Aqui está meu servo

# Um segredo numa caixa!

Consigam uma caixa de papelão grande e sem buracos. Coloquem vários objetos diferentes encontrados na região dentro da caixa. Estes poderiam ser um pacote de sementes, algumas pedras, um martelo e alguns pregos. Fechem a caixa de forma que ninguém possa ver dentro dela.

Os motivadores convocam um encontro com as pessoas e dividem os participantes em quatro grupos, dando a cada um uma tarefa diferente. Façam com que a atividade seja engraçada e não deixem as pessoas levá-la a sério. Peçam a cada grupo, começando com o Grupo A, para realizar sua atividade na frente de todos. Depois de discutirem, eles conversam entre si sobre o que acham que é o segredo dentro da caixa. Eles devem dar todos os detalhes: cor, formato e tamanho. O Grupo B vem a seguir, depois o Grupo C, e finalmente o Grupo D.

- O Grupo A só pode caminhar ao redor da caixa, antes de decidir o que acham que há dentro dela.
- O Grupo B só pode pegar a caixa e cheirá-la ou chacoalhá-la.
- O Grupo C pode vender uma pessoa, a qual pode colocar a mão dentro da caixa e apalpar os objetos, sem tirá-los de dentro. Os outros não devem olhar dentro da caixa.
- O Grupo D pode tirar os objetos para fora, um de cada vez, e descrevê-los.



- O que aconteceu neste exercício? O que cada grupo estava fazendo? O que você percebeu?
- Por que o Grupo A sabia tão pouco sobre o que estava contido na caixa?
- O que ajudou cada um dos grupos a compreender mais sobre o “segredo”?
- Se o “segredo na caixa” consistisse de todo o conhecimento e os recursos importantes na sua região, quem saberia mais sobre o “segredo”? Quem saberia menos?
- Quem sabe melhor sobre o que há disponível na nossa região? Quem sabe melhor como usar este conhecimento?
- Quem nós normalmente consideramos os mais importantes? Este exercício faz com que questionemos nossas atitudes quanto a isto?

## **IDÉIAS PARA O CONTEÚDO DA CAIXA**

Assegurem-se de que não haja nenhum objeto afiado, que possa cortar as mãos das pessoas.

saco de pedregulhos	giz	cordão
flores	saco de terra boa	vela
folhas	pedras	garrafa
moedas	enxada para cavar	sementes
caneta	tampas de garrafas	livro de exercícios

# Mapeamento da área local

As pessoas locais já sabem mais que um pessoa de fora sobre sua comunidade e as pessoas que vivem nela. Muitas pessoas presumem que sabem tudo sobre sua região, mas há sempre mais para se aprender e compreender antes de se fazerem novos planos.

Dêem bastante tempo para ajudar as pessoas na “comunidade” a contarem sua história juntas. Uma maneira eficaz de fazer isto é desenhar mapas com galhos, folhas e pedras numa parte vazia do chão ou, se possível, com canetas em folhas grandes de papel. Incentivem pequenos grupos a desenhar mapas diferentes para mostrar:

- os recursos naturais e físicos da região (colinas, florestas, estradas e rios, por exemplo)
- onde as pessoas vivem, marcando as pessoas e as organizações importantes
- como a região era 50 ou 20 anos atrás (apenas para as pessoas mais idosas).



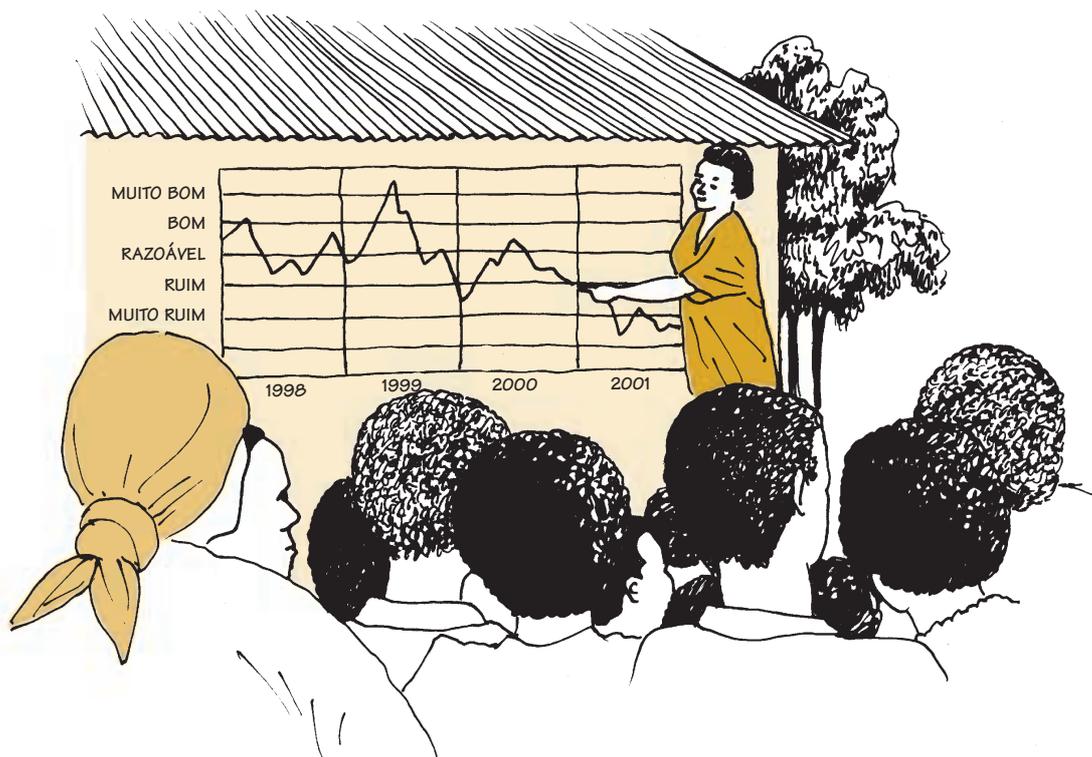
Seria melhor trabalhar separadamente em grupos de idades e sexos diferentes, pois, às vezes, os resultados diferentes revelam muita coisa. Por exemplo, o mapa dos jovens pode mostrar informações bem diferentes do mapa das mulheres mais idosas. Permitam que cada grupo explique seu mapa completamente. Incentivem as perguntas e a discussão.



- Discutam que informações deveriam ser incluídas num mapa que mostre as organizações importantes. Por exemplo, o mapa poderia incluir cooperativas de crédito, ONGs, moinhos de processamento de alimento e tanto os pequenos quanto os grandes produtores.
- Quem fez a maior parte do desenho e quem falou a maior parte do tempo em cada grupo? Todos tiveram a oportunidade de participar? Se não, como as pessoas tímidas e caladas poderiam ser incentivadas a desenhar e compartilhar seu conhecimento?
- As pessoas tiveram bastante tempo para concluir seus mapas? Houve tempo suficiente para que os membros da comunidade examinassem os vários mapas e escutassem cada grupo explicando totalmente seu mapa? Incentivem as perguntas e as discussões.
- Que diferenças há entre os mapas feitos pelos diferentes grupos? Por que há diferenças? De que forma as informações de cada mapa ajudam a dar uma idéia mais completa da comunidade? As diferenças dizem algo sobre a nossa comunidade?
- Como as informações dos mapas podem ser guardadas com segurança para futura consulta? Os mapas desenhados no chão podem ser copiados em papel? Quem deveria cuidar dos mapas e colocá-los à disposição, se necessário?

# Linha cronológica comunitária

- Toda a mudança baseia-se no que terminou antes. É útil para a comunidade refletir sobre as mudanças que já ocorreram e sobre o que foi aprendido com elas. Uma maneira muito útil de ajudar a discussão sobre isto é produzir uma “linha cronológica comunitária”.
- A linha cronológica é uma maneira de se fazer um retrospecto e registrar como as coisas eram e como as pessoas se sentiam na época. Às vezes, ela é chamada de “linha do bem-estar”. Decidam uma data de início – geralmente uma época específica de que a maioria se lembre, talvez uns dez anos atrás. Juntos, lembrem-se uns aos outros dos eventos importantes – uma época de seca ou a inauguração de uma escola ou de uma clínica. Como era a vida das pessoas aqui na época? Dêem um exemplo de como realizar o exercício. Assim como com os mapas, trabalhem em pequenos grupos, de forma que cada um deles desenhe uma linha cronológica. Depois discutam cada linha cronológica, para permitir que as pessoas tenham uma idéia completa da história recente da sua comunidade.



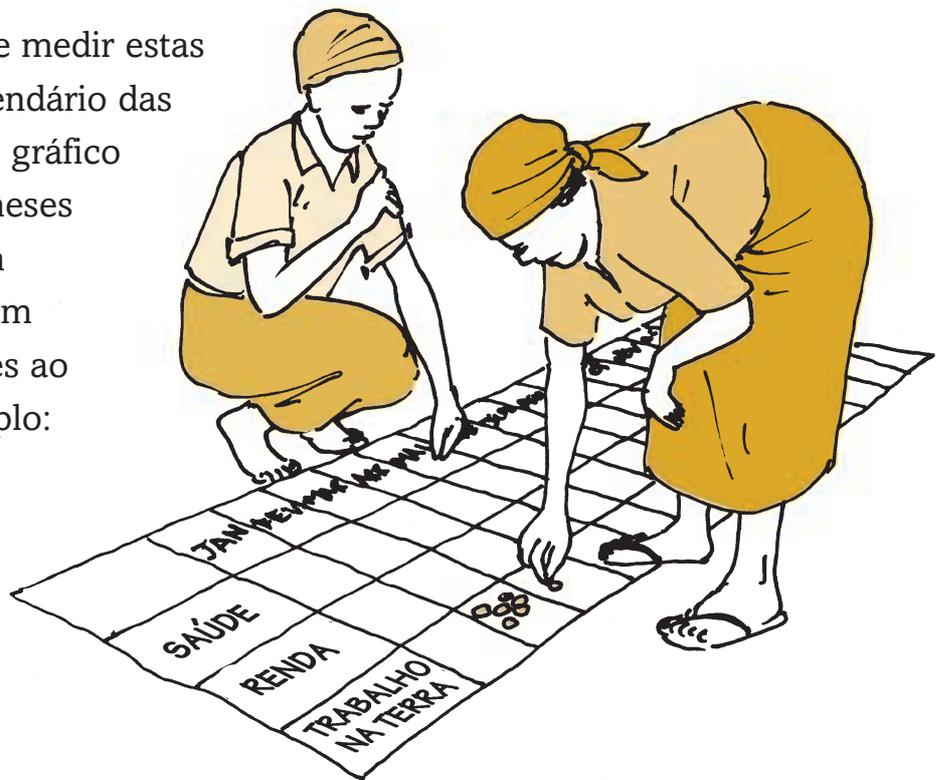
- Discutam o significado dos diferentes níveis de bem-estar. “Muito bom” descreve uma época em que as pessoas se sentiam positivas, tinham dinheiro para alimentos e coisas essenciais ou estavam entusiasmadas quanto ao futuro. “Razoável” significa que a vida estava bem em geral – nem muito boa, nem muito ruim. “Muito ruim” significa que as pessoas a achavam difícil, tinham pouco ou não tinham nenhum dinheiro e tinham poucas esperanças quanto ao futuro. Entre estas três medidas, há uma variedade de níveis.
- Decidam se trabalharão em pequenos grupos mistos ou se formarão grupos de acordo com a idade e o sexo.
- Decidam se pedirão às pessoas que terminem sua linha cronológica no dia de hoje ou numa data futura. As pessoas querem considerar como se sentem quanto ao futuro?
- As pessoas tiveram tempo suficiente para terminar? Houve semelhanças entre as diferentes linhas cronológicas? Houve muitas diferenças? O que pode ser aprendido com cada uma delas?
- Como estas informações podem ser guardadas com segurança para futura consulta? As linhas cronológicas desenhadas no chão podem ser copiadas em papel? Quem deveria cuidar das linhas cronológicas?
- Como podemos manter o que estamos aprendendo juntos?

# Calendário das estações

Em certas épocas do ano, as pessoas podem enfrentar pressões ou esforços em particular. Às vezes, é possível criar maneiras de se diminuírem estas pressões através de discussões, ajudando os membros comunitários a planejarem melhor para o futuro.

Uma maneira simples de medir estas pressões é fazer um calendário das estações. Desenhem um gráfico simples mostrando os meses do ano. Trabalhando em pequenos grupos, pensem sobre diferentes questões ao longo do ano. Por exemplo:

- renda familiar
- trabalho na terra
- saúde
- suprimentos de água.



Dêem a cada grupo 48 feijões ou pedrinhas. Examinem cada questão, uma de cada vez, e distribuam os feijões adequadamente para cada mês do ano. Um mês normal receberia quatro feijões. Se, por exemplo, a renda ou a saúde representarem uma grande preocupação num mês, coloquem mais de quatro feijões. Nos meses em que a saúde ou a renda forem boas, coloquem menos de quatro ou nem coloquem nenhum. Incentivem a discussão. Quando cada calendário estiver concluído, reúnam-se para discutir e aprender com cada grupo.



- Quem irá registrar o que cada grupo descobriu e anotar quaisquer comentários ou informações importantes? Como as informações serão guardadas com segurança?
- De que forma a renda familiar muda ao longo do ano? Quando as famílias têm uma renda maior? Quando as famílias tendem a ter uma renda menor? Há alguma forma de diminuir os problemas que enfrentamos durante certas estações?
- De que forma o trabalho na terra muda ao longo do ano? Quando as famílias precisam trabalhar mais na terra? Como elas lidam com a situação? Quando há épocas do ano menos atarefadas? Há alguma coisa que possa ser feita durante estas épocas para facilitar as coisas durante as épocas atarefadas? De que forma isto varia nos diferentes grupos da comunidade?
- Há alguma preocupação com a saúde em diferentes épocas do ano? O que poderia causar estes problemas? De que forma as famílias lidam com estas questões de saúde? Há alguma coisa que possa ser feita para melhorar a saúde nestas épocas? De que forma isto varia nos diferentes grupos da comunidade?
- Há algum elo entre questões diferentes? Por exemplo, as pessoas podem estar com uma saúde ruim, quando o trabalho é mais necessário, por estarem com fome.
- Que outras questões importantes poderiam ser examinadas desta forma?

# Uso de dramatização de papéis e canções

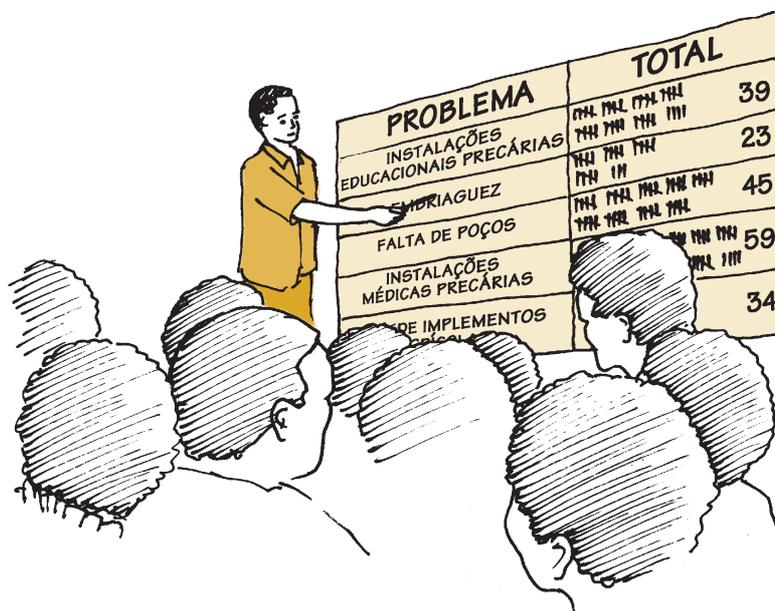
- Uma outra maneira útil de focar questões importantes dentro da região é pedir às pessoas para que preparem uma dramatização de papéis, para expressarem suas preocupações. Ao discutirem que assuntos usar, elas freqüentemente enfocam questões importantes. Entretanto, elas provavelmente falarão sobre as questões de maneira engraçada. A risada alivia a pressão da situação, ajudando as pessoas a discutirem questões delicadas, às vezes, pela primeira vez. Mais uma vez, incentivem as pessoas a trabalhar em pequenos grupos.
- Um outro desafio para o grupo, principalmente se houver membros do coral da igreja ou da escola, é escrever uma canção sobre a região. Esta pode ser descritiva, educativa, desafiadora ou engraçada. É uma boa idéia usar uma melodia que todos já conheçam.
- Quando as dramatizações de papéis ou canções estiverem prontas, apresentem-nas no final dos encontros comunitários. Pode também ser bom apresentá-las em escolas, igrejas ou durante encontros com funcionários locais.



- Damos importância suficiente para as habilidades locais em termos de teatro e música na nossa comunidade? Quem, em nossa comunidade, possui dons para o teatro ou para a música? Nós os estamos incentivando a usar suas habilidades tanto quanto possível?
- Como poderíamos incentivar estas pessoas a fazer dramatizações de papéis ou apresentar canções sobre as questões que enfrentamos?
- Por que as pessoas geralmente gostam de assistir dramatizações de papéis? Qual é a resposta que o teatro ou a dramatização de papéis causa?
- Quem ganha mais: os que estão elaborando e apresentando a dramatização de papéis ou os que a estão assistindo?
- De que forma as boas dramatizações de papéis incentivam a discussão, principalmente sobre questões delicadas?
- Como as pessoas podem melhorar suas habilidades em dramatização de papéis?
- Que tipos de assuntos poderiam ser usados para a dramatização de papéis ou para as canções?
- Que benefícios em particular as canções têm?

# Sonhando sonhos

- A preparação e a discussão de informações reunidas a partir das linhas cronológicas, do mapeamento e das dramatizações de papéis stressarão as questões fundamentais enfrentadas pela comunidade. Agora é a hora de decidir o caminho a seguir. Lembrem às pessoas de tudo o que aprenderam e alcançaram até o momento. Queremos que as coisas continuem como estão? Se as pessoas não estiverem satisfeitas, peçam-lhes para considerarem o futuro e sonharem sonhos.
- Incentivem as pessoas a passarem algum tempo sonhando sobre como elas gostariam que sua comunidade fosse em 10 anos, depois, em 20 ou até mesmo em 30 anos. Isto poderia ser feito em silêncio ou numa discussão em pequenos grupos. Imaginem como ela será, como a vida será e o que estará acontecendo. Reúnam todos estes pensamentos e escrevam-nos num gráfico, para guardá-los.
- Agora retornem ao dia atual. Juntos, façam uma lista, num gráfico, de todos os problemas que estão impedindo que estes sonhos sejam alcançados. Deixem cada pessoa votar uma vez, levantando a mão para o problema que achar que é o mais sério. Os problemas com mais pontos são os que terão prioridades de ação. Porém, lembrem-se de que também precisamos buscar as prioridades de Deus! Cheguem a um acordo sobre uma prioridade que possa ser alcançada dentro de uns dois anos. Mais tarde, será possível lidar com uma outra prioridade.



- Que sonhos são fáceis de realizar? Quais podem parecer completamente impraticáveis? Discutam que sonhos poderiam ser praticamente alcançados dentro da nossa área local e quais parecem totalmente fora de alcance.
- Como poderemos buscar as prioridades e os valores de Deus para nossa comunidade e para nossas vidas?
- Elaborem um gráfico para registrar todos os sonhos e coloquem-no num local público. Separem os que poderiam ser alcançados dentro de alguns anos dos que podem levar de 20 a 30 anos.
- Como podemos assegurar que a prioridade escolhida seja algo que possa ser alcançado aqui? Escolher uma questão que seja tão grande que as pessoas locais não verão nenhuma mudança, fará com que percamos o entusiasmo. Por exemplo, suprimentos de água potável podem ser uma prioridade, mas, se for necessário muito dinheiro para abrir poços, devemos escolher uma outra prioridade que possamos alcançar nós mesmos sem auxílio externo.
- As pessoas deveriam votar levantando as mãos para indicar que problema é o mais sério? As pessoas se influenciariam muito pelas opiniões das outras pessoas? Se sim, considere a possibilidade de usar feijões para permitir que as pessoas votem em sigilo – colocando os feijões embaixo dos problemas que acharem mais sérios (com ilustrações para os que não sabem ler).

# Coleta de informações

- Depois de escolherem sua primeira prioridade para ação, as pessoas locais precisam decidir se possuem informações suficientes para iniciar a ação. Por exemplo, se a educação for identificada como sendo a prioridade, as pessoas podem precisar de mais informações sobre os problemas, inclusive se eles são a nível primário ou secundário. O problema pode ser uma baixa frequência escolar e, se for este o caso, é necessário descobrir por quê. O problema pode ocorrer devido a uma falta de professores, livros ou salas de aula. Decidam que outros fatores e estatísticas seriam úteis antes que a comunidade comece a agir.
- Considerem a possibilidade de elegerem equipes de pessoas locais para colher estas informações. Escolham pessoas de confiança e que conheçam sua comunidade bem. Antes de mandarem as equipes à procura de informações, passem bastante tempo decidindo exatamente que tipo de informações será necessário. Se algumas perguntas deixarem de ser feitas, levará muito mais tempo para se voltar e colher mais informações. É muito melhor primeiro entrar em acordo sobre exatamente o que perguntar às pessoas.



- Para a prioridade identificada, passem algum tempo discutindo e pensando sobre que informações adicionais serão necessárias. Considerem todas as diferentes coisas que seriam úteis saber detalhadamente. Aqui estão algumas idéias de possíveis assuntos:
  - Idade das pessoas da comunidade (por exemplo: 0-5, 6-15, 16-21, 22-35, 36-49, 50-65, acima de 65)
  - Grupos sociais no povoado (juvenis, de mulheres, de agricultores)
  - Que serviços médicos as pessoas usam?
  - Número de crianças, por classe escolar, idade e sexo
  - Instalações nas escolas (por exemplos: escrivaninhas, mesas, cadeiras, salas de aula, banheiros, casas para os professores)
  - Que serviços veterinários as pessoas usam? (preparado para lavar gado, estoques veterinários, funcionários da área veterinária)
  - Número de diferentes tipos de animais que possuem.
  
- Qual é a maneira mais fácil de colher estas informações? Discutam os melhores locais e horas para se fazer isto.
  
- Que tipo de atitude as pessoas deveriam ter ao pedirem informações, principalmente se forem informações pessoais? Como elas podem tranquilizar as pessoas e deixá-las à vontade? (É melhor não registrar os nomes da pessoas, assim, as informações serão confidenciais.)
  
- Quem irá sair para colher estas informações? Eles deveriam ir sozinhos ou em duplas? Deveriam ser escolhidas pessoas específicas para falar com certos grupos de pessoas (por exemplo, mulheres para falar com mães)?
  
- O que eles deveriam fazer, se as pessoas se recusassem a responder às perguntas?

# Elaboração de questionários

- Elaborar questionários e formulários simples para colher as respostas facilita muito mais as coisas, tanto durante as entrevistas quanto na elaboração de gráficos dos resultados.
- Abaixo há uma amostra de formulário para colher informações sobre o uso dos serviços médicos. Discutam quaisquer mudanças que vocês poderiam precisar fazer nele, para que seja útil para a sua comunidade. Considerem outras perguntas que poderiam ser feitas.
- Vocês também precisarão decidir quantas pessoas devem ser entrevistadas. Se viverem numa comunidade com aproximadamente 100 famílias, poderiam considerar entrevistar todas elas. Se tiverem mais de 1.000 famílias na sua comunidade, poderiam considerar visitar 1 cada em cada dez (multiplicando o número por 10, então, indicaria a situação total na comunidade).



# Discussão

A17

- O que as pessoas usarão para registrar as informações?
- Por que é importante visitar residências ao acaso (por exemplo, pegando-se sempre a décima residência em cada dez) ao invés de escolher residências de pessoas conhecidas das equipes que estão coletando informações?
- Estas informações terão vindo de toda a comunidade e pertencerão a todos nós. Como estas informações poderiam ser compartilhadas com o resto da nossa comunidade num encontro aberto? Façam planos para como compartilhar as informações.
- Aqui estão duas amostras de formulários que poderiam ser usados para a coleta de informações sobre animais ou serviços médicos. Usando-os como exemplos, pensem sobre como elaborar um questionário sobre o assunto prioritário escolhido pela nossa própria comunidade.

Número de animais e seus usos...

	Número		Usos					
	Povoado 1	Povoado 2	Carne	Leite	Pele	Estrume	Tração	Ovos
Gado								
Ovelhas								
Cabras								
Jumentos								
Galinhas								
Patos								

Serviços médicos...

	Localização	Consultas por ano	Tratamento	Custo
Centro médico	Sarakoi			
Posto de saúde	Michka			
Clínica particular	Ranai			
Hospital	Potogai			

# Elaboração de gráficos de informações

Os entrevistadores voltarão com vários números e informações. Estes precisam ser mostrados de forma clara e simples, para permitir a todos compreender os problemas. Os gráficos devem mostrar as respostas para as seguintes perguntas, usando tantas informações quanto possível:

- Qual é o problema? (título)
- Qual é a dimensão do problema? (indique o tamanho)
- Quem é afetado?
- Quantas pessoas são afetadas?
- Onde o problema é encontrado na comunidade?
- Há quanto tempo isto tem sido um problema?
- Quais são as causas?

Povoado	Total de meninos	Meninos na escola	Total de meninas	Meninas na escola
Kigani	58	39	54	25
Ruana	67	55	62	47
Tjoona	52	27	48	23

Povoado	Crianças necessárias para o trabalho na lavoura	Não têm dinheiro para livros e uniformes	A escola pode ser longe demais	Ensino ruim
Kigani 48	18	21	3	6
Ruana 27	6	15	6	0
Tjoona 50	9	14	25	2

Os números devem ser adicionados e verificados cuidadosamente, para se ter certeza de que estão corretos e tão claros quanto possível.



- Uma vez que as informações foram colhidas, como elas podem ser reunidas e verificadas? Quem é bom em matemática e pode ajudar a calcular os números totais para todas as informações? Será necessário auxílio de fora para calcular todas as informações?
- Discutam o gráfico apresentado sobre a frequência escolar de Marnabas. A quantas perguntas ele responde? A que perguntas ele não responde? O gráfico poderia ser melhorado? Refaçam o gráfico, se necessário, com espaços para informações adicionais necessárias.
- Decidam juntos como elaborar gráficos que forneçam informações que respondam a essas perguntas fundamentais. Os gráficos precisam mostrar claramente as constatações das informações colhidas. Trabalhem em pequenos grupos e examinem o trabalho uns dos outros.
- Decidam quem compartilhará com a nossa comunidade as constatações de cada um dos gráficos elaborados.

# Apresentação de informações comunitárias

Organizem um encontro comunitário para compartilhar todas as informações colhidas. Apresentem as informações claramente, mostrando todos os fatos importantes. Apresentem cada gráfico, um de cada vez, usando pessoas diferentes. Expliquem como as informações foram colhidas, quem participou, como as pessoas responderam e se houve alguma dificuldade. No final de cada apresentação curta, apresentem uma conclusão clara. Perguntem se as pessoas concordam com as constatações. Depois, dêem tempo para perguntas e discussões.

À medida que as informações forem apresentadas, assegurem-se de que sejam levantadas e discutidas questões fundamentais:

- Como sabemos que este é um problema importante?
- O que as pessoas locais estão fazendo quanto a este problema no momento?
- O que acontecerá, se não agirmos quanto a este problema?

A comunidade é dona destas informações. Pensem se há algum lugar para estes gráficos ficarem permanentemente à mostra. Agora organizem outro encontro comunitário para planejar a ação.



- Na elaboração de gráficos para este encontro comunitário, como eles podem ser feitos da forma mais clara possível?
- Se as pessoas não acharem os números fáceis de entender, como as informações podem ser compartilhadas de maneira simples, mas eficaz? Se possível, discutam o uso de percentagens e maneiras de mostrar as constatações em forma de gravuras (talvez vocês pudessem pedir ajuda a um professor escolar que ensine matemática).
- Antes do encontro, escolham duas pessoas para apresentar cada gráfico. Incentivem as pessoas sem autoconfiança para fazê-lo também.
- Quem será responsável por fazer as perguntas fundamentais, quando os resultados forem discutidos? Esta pessoa precisa ser alguém bom em incentivar e organizar discussões num grupo grande. Ela também precisa ser capaz de reunir tudo o que foi discutido e formar uma conclusão para cada pergunta.
- Que outras perguntas poderiam ser feitas?
- As pessoas da nossa comunidade agora estão totalmente cientes tanto de seus próprios recursos e pontos fortes quanto dos desafios que enfrentaremos, se quisermos mudar as coisas para melhor? Como as pessoas da nossa comunidade responderam até agora ao processo de mobilização?

# Planejamento

O planejamento cuidadoso leva tempo. É fácil omitir esta etapa e simplesmente começar a fazer as coisas. Entretanto, o tempo usado no planejamento nunca é um desperdício. O bom planejamento também ajuda a verificar o progresso.

Adquirir experiência no bom planejamento não só ajuda a comunidade a ter êxito, mas também ajudará muito a se obterem o interesse e a aprovação das autoridades de fora e dos doadores, se necessário. Lembre-se dos sonhos que as pessoas têm para esta região. Alguns deles precisam de ajuda e de dinheiro de fora. Qualquer grupo que tiver mantido registros cuidadosos de suas atividades e tiver aprendido a escrever relatórios curtos achará muito mais fácil obter ajuda para planos maiores no futuro.

Há algumas perguntas fundamentais a serem feitas, quando vocês começarem a planejar:

- Qual é a nossa visão mais ampla?
- Qual é o problema específico com o qual iremos lidar primeiro?
- O que estamos esperando alcançar?
- Com quem o vamos fazer?
- Como o trabalho será feito, e que recursos serão necessários?



- Há um ditado que diz: “Aquele que fracassa no planejamento, planeja o fracasso.” Discutam suas próprias experiências nisso. Vocês concordam?
- Formem um comitê e elejam pessoas para assumir diferentes responsabilidades, inclusive outras pessoas da comunidade com habilidades específicas ou interesse no problema. Planejem encontros periódicos, para que todos saibam o que está acontecendo. Por exemplo, se a prioridade for a saúde, convidem funcionários das clínicas, sanitaristas locais e funcionários governamentais da área da saúde para o comitê. Se a prioridade for a educação, assegure-se de que haja professores, diretores, pais e funcionários da área da educação no comitê.
- Pratiquem usando as perguntas da página anterior com um pequeno exemplo. Escolham uma tarefa como exemplo, tal como fazer uma xícara de chá para uma visita. Com a ajuda das perguntas, façam um plano de ação. Trabalhem em pequenos grupos. Discutam os resultados e entrem em acordo sobre a melhor maneira de colocar o plano de ação em palavras.
- Agora voltem à prioridade decidida pela comunidade e escrevam tudo da mesma forma.
- Criar entusiasmo pela mudança levou muito tempo. Assegurem-se de que este entusiasmo não se perca. É vital que ocorram algumas mudanças bem rápido, para manter o entusiasmo e o comprometimento das pessoas. Ao verem as coisas acontecendo, elas ficarão mais dispostas a continuar e, talvez, até mesmo se esforcem mais. Discutam tudo o que precisa ser feito para apoiar este processo.

# Apoio contínuo

- Depois do período de planejamento, o trabalho começará, e as mudanças ocorrerão com o tempo. Periodicamente, talvez mensalmente, comparem o que está acontecendo com o que foi planejado, para terem certeza de que tudo está saindo conforme o planejado. Às vezes, os planos precisam ser ajustados, à medida que as coisas mudam na comunidade.
- É sempre bom passar algum tempo refletindo e considerando o que foi alcançado. Comemorem o que foi alcançado com a comunidade, quando, por exemplo, as salas de aula, as clínicas ou os poços forem concluídos.
- As informações detalhadas inicialmente colhidas pela comunidade agora oferecem uma forma de verificar o progresso. As pessoas podem colher outros números e compará-los com os anteriores, para descobrir como as coisas mudaram.
- Cada mudança deve ser considerada, para se ver que diferença ou impacto ela teve na vida das pessoas. Ouçam e aprendam com as pessoas e não presumam que já sabem suas opiniões.



- Que oportunidades poderíamos criar para comemorar o que alcançamos? Que visitantes poderiam ser convidados para observar e comemorar o progresso?
- Considerem a possibilidade de convidar pessoas das comunidades vizinhas para vir e ver o que está acontecendo. Poderíamos oferecer uma hospitalidade simples e uma oportunidade para discussões?
- São necessárias outras informações para mostrar que a mudança está ocorrendo? Durante o planejamento, vocês podem ter pensado em outras maneiras de descobrir estas informações – tais como registros das clínicas ou das escolas.
- Vocês acham que todas as pessoas da região estão totalmente informadas de tudo o que está acontecendo e do progresso, especialmente se nem tudo for óbvio (por exemplo, o treinamento de sanitaristas)? Como podemos assegurar que todos saibam do que está acontecendo?

# Planos futuros

- Nada é mais emocionante do que as pessoas adquirindo confiança em si mesmas e no que podem fazer juntas. Se os líderes e os motivadores estiverem comprometidos e tiverem ajudado a comunidade a planejar com sabedoria, a sensação de realização e a autoconfiança serão uma experiência muito emocionante.
- Uma vez que a comunidade tiver alcançado sua primeira prioridade com êxito, as pessoas que trabalharam arduamente desde o início para apoiar o processo de mudança – mas também as que não queriam se envolver antes – provavelmente estarão ansiosas para ajudar nas próximas mudanças.
- Desta vez, não haverá necessidade de se voltar ao início. As informações e os sonhos já estão todos ali. Ajudem as pessoas a escolherem sua próxima prioridade com sabedoria. Lembrem-se de que tudo o que foi aprendido sobre planejar e trabalhar com uma prioridade de cada vez.
- As realizações práticas estarão lá para que todos as vejam, mas as realizações verdadeiras estarão no coração e no espírito das pessoas – uma nova confiança de que o futuro está em suas mãos.



- Reflitam sobre como as coisas eram antes de termos começado o processo de mobilização comunitária. De que forma mudamos como indivíduos?
- O que saiu bem durante o último ano ou os últimos dois anos? O que saiu mal? Por quê?
- Quais são as lições que aprendemos? O que deveríamos ter feito diferente?
- Ao começarmos a planejar uma nova prioridade, precisamos trazer ajuda de fora? São necessários mais motivadores? Que outros recursos poderiam ser necessários?
- Se as futuras mudanças precisarem de ajuda ou de dinheiro de fora, lembrem-se de que a melhor forma de persuadir uma organização a nos ajudar é mostrarmos como alcançamos nossas metas no passado através da mobilização comunitária. Como podemos escrever informações sobre nossas realizações passadas de forma clara e simples, usando os fatos e as estatísticas disponíveis que colhemos?

# Estudos bíblicos

Estes estudos bíblicos são destinados para uso em pequenos grupos. Eles podem servir como uma introdução útil para uma reunião em que diferentes tópicos do Guia serão discutidos. Escolham um estudo que esteja ligado ao tópico que vocês pretendem estudar ou que seja relevante para a situação. Durante os estudos, incentivem as pessoas a refletir sobre o que leram, discutir o significado e as implicações do que aprenderam e, finalmente, orar juntas pelas coisas sobre as quais aprenderam.

## IMAGENS DA IGREJA

### ESTUDO BÍBLICO 1

#### Imagem 1: uma casa espiritual

Leiam 1 Pedro 2:4-8. Aqui Pedro usa a primeira das três imagens para descrever a comunidade dos cristãos. Na cultura judaica, a pedra principal da esquina era a primeira pedra a ser assentada e era uma pedra grande, na esquina do prédio, que apoiava duas paredes em ângulo reto.

- Discutam o significado da pedra principal da esquina ao se construir uma casa. Nesta passagem, Jesus é comparado a uma pedra principal da esquina. Qual é a importância dele na construção das nossas vidas?
- Como Pedro descreve a pedra principal da esquina e o templo nesta passagem?
- O que Pedro está tentando dizer sobre a natureza da Igreja Cristã ao usar estas palavras?
- Quem é o construtor? Deus o Pai, Jesus, o Espírito Santo ou as pessoas?
- Quais são as características da igreja ideal?

### ESTUDO BÍBLICO 2

#### Imagem 2: um sacerdócio real e santo

Leiam 1 Pedro 2:4-9. Na época em que Pedro estava escrevendo, os sacerdotes, na fé judaica, atuavam como intermediários entre Deus e as pessoas de Israel. Eles mantinham os prédios, pegavam os sacrifícios das pessoas, apresentavam-nos a Deus no altar e davam os dízimos das pessoas para os pobres.

- Qual era a função do sacerdócio de acordo com esta passagem?
- De que maneira o sacerdócio santo e todos os crentes cristãos são semelhantes?
- Discutam por que Pedro diz que todos os crentes são o “sacerdócio real”.
- Quais são os sacrifícios espirituais que devemos oferecer como crentes?

### ESTUDO BÍBLICO 3

## Imagem 3: uma nação santa

Leiam 1 Pedro 2:9-12. O uso do termo “nação santa” lembraria o povo judaico de sua própria história. Deus havia salvado a nação de Israel da escravidão no Egito, levando-os para a Terra Prometida. Eles deveriam ser a luz ou um exemplo para os gentios.

- O que vocês compreendem com o termo “nação santa”? Qual era a função de Israel para com os gentios?
- De que maneira a igreja difere do mundo?
- Qual é o propósito de a igreja ser “diferente”?

Depois de reunir todas as respostas e discutir estes três estudos, considerem as características :

- da igreja ideal (e comparem com a situação da nossa própria igreja)
- do sacerdócio ideal de crentes (e comparem com a situação dentro das nossas igrejas)
- da nação ideal (e comparem com a situação dentro do país).

### ESTUDO BÍBLICO 4

## O ministério de Jesus: arrependimento

Leiam Mateus 3:1-2 e 4:17. Jesus está concordando com a mensagem que João Batista havia pregado.

- Por que vocês acham que Jesus está repetindo a mensagem de João?
- Qual era a essência do que João Batista pregava? (Leiam Lucas 3:7-14)
- Que pecados específicos João estressava que precisavam de arrependimento, para que as pessoas estivessem prontas para o reino de Deus? Façam uma lista.
- Se João fosse pregar na nossa comunidade hoje, falem sobre que pecados ele estressaria dos quais as pessoas precisam se arrepender. Façam uma lista.
- Pelo que Jesus e João pregavam, quais são as características do reino de Deus?
- Que desafios isto nos apresenta hoje em dia?

## ESTUDO BÍBLICO 5

# O ministério de Jesus: cura

Leiam Mateus 4:12-13, 23-25. Jesus saiu para se encontrar com as pessoas onde elas estavam, a fim de fazer seu trabalho.

- O que estes versículos dizem sobre as ações de Jesus?
- O que fez com que tantas pessoas viessem escutar Jesus?
- O que o ministério de cura de Jesus nos diz sobre o reino de Deus?

## ESTUDO BÍBLICO 6

# O ministério de Jesus: compaixão

Leiam Mateus 9:35-38.

- De que forma as descrições do trabalho de Jesus nesta passagem são semelhantes ao que é descrito em Mateus 4:23-25? Que outras coisas novas aprendemos sobre o ministério de Jesus?
- Que imagens a descrição “A multidão andava desgarrada e errante como ovelhas que não têm pastor” (versículo 36) significa para vocês?
- Como respondemos quando vemos pessoas passando necessidade? Com que frequência olhamos para ver se alguém está passando necessidade?
- Quando tentamos ajudar pessoas necessitadas, nossa motivação é semelhante ou diferente da motivação de Jesus?
- Por que achamos que a resposta compassiva de Jesus para as pessoas necessitadas o leva a dizer “A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros”? (versículo 37)

Depois de reunir todas as respostas e discutir os três estudos acima sobre o ministério de Jesus, considerem o que aprendemos sobre:

- o reino de Deus
- como precisamos mudar, para mostrar mais do reino de Deus nas nossas próprias vidas
- como precisamos mudar como igreja, para mostrar mais do reino de Deus.

## ESTUDO BÍBLICO 7

# Sal e luz

Leia Mateus 5:13-16. Esta é uma passagem do “Sermão da montanha” de Jesus.

- Quais são as características naturais e os usos do sal?

- O que achamos que Jesus queria dizer, quando disse “Vós sois o sal da terra”? (versículo 13)
- Se o sal perder seu sabor, qual será o seu uso – no alimento e no sentido espiritual?
- O que significa para a igreja ser “a luz do mundo”? (versículo 14)
- Se somos o sal e a luz, que impacto deveríamos estar tendo na nossa comunidade e na nossa igreja?
- Que coisas poderíamos fazer para termos um maior impacto na nossa comunidade e na nossa igreja?

## ESTUDO BÍBLICO 8

# Servos do Rei

Leia Mateus 20:20-28. Cada um de nós precisa criar a humildade e a serventia nas nossas vidas cristãs. Precisamos ser testemunhas no que fazemos – não só no que dizemos – mesmo que os outros à nossa volta ajam de forma diferente.

- Por que vocês acham que Tiago, João e sua mãe pediram um favor especial?
- Como Jesus respondeu ao seu pedido? O que isto nos diz sobre a idéia de liderança de Jesus?
- Que impacto este pedido teve nos outros discípulos? Houve alguma situação semelhante dentro do nosso trabalho ou da nossa igreja?
- A que tipo de liderança Jesus se refere no versículo 28? É este o modelo de liderança que encontramos na nossa igreja?
- Falem sobre como este modelo de liderança seria:
  - no local de trabalho
  - na família
  - na igreja
  - na comunidade.
- Quais são as características fundamentais de um líder servil?
- Como nós e a nossa igreja precisamos mudar para refletirmos mais a atitude servil de Jesus?

# Glossário de palavras difíceis

<b>casta</b>	sistema de classes sociais determinadas pelo nascimento
<b>comunidade</b>	peças que vivem num local, freqüentemente com a mesma cultura e com interesses semelhantes
<b>cooperativa de crédito</b>	organização capaz de emprestar dinheiro a juros justos para as pessoas pobres
<b>desenvolvimento</b>	processo de mudança que pode levar a melhorias no bem-estar social e financeiro e a uma confiança maior
<b>dízimos</b>	doações, geralmente em forma de dinheiro ou produtos, dadas à igreja periodicamente
<b>empoderamento</b>	processo gradual em que as pessoas adquirem autoconfiança e se sentem mais capazes de escolher suas próprias prioridades e seu caminho a seguir
<b>facilitação</b>	ajudar um grupo de pessoas a alcançar seus fins
<b>facilitador</b>	pessoa que ajuda um grupo a alcançar seus fins através da discussão, do incentivo e do apoio com o planejamento e a ação
<b>mobilização</b>	conscientização da situação atual, a fim de incentivar a mudança positiva no futuro
<b>motivadores</b>	indivíduos capazes de incentivar e inspirar outras pessoas e apoiar novas idéias
<b>ONGs</b>	organizações não governamentais administradas independentemente do governo
<b>participação</b>	envolvimento das pessoas nas decisões e nos processos que afetam suas vidas
<b>participantes</b>	as pessoas que participam de qualquer tipo de atividade
<b>pobreza</b>	situação em que não há recursos suficientes para manter um padrão de vida adequado
<b>posse</b>	quando as pessoas locais assumem o controle e assumem a responsabilidade por problemas que afetam seu próprio desenvolvimento
<b>sustentabilidade</b>	quando a capacidade ou um conjunto de atividades de uma organização provêm suas próprias necessidades em todos os sentidos: financeiro, ambiental, etc.
<b>treinador</b>	pessoa que orienta ou ensina os outros, geralmente de forma informal, para realizarem certas habilidades ou atividades

## **Informações adicionais**

Este guia faz parte de uma série publicada pela Tearfund.

Os outros guias da série são:

- *Desenvolvendo capacidades dos grupos locais*
- *Melhoria da segurança alimentar*
- *Crédito e empréstimos para pequenas empresas*
- *Agroforestry*
- *Preparando-se para desastres*
- *Healthy eating*

Todos podem ser obtidos em inglês, e a maioria, em francês, espanhol e português.

Há mais informações, formulários de encomenda e páginas de amostra destes guias disponíveis no website internacional da Tearfund: [www.tilz.info](http://www.tilz.info)

Para organizações que desejarem traduzir estes materiais para outros idiomas, há um CD-ROM disponível com arquivos de design e de layout.

Para as organizações que estiverem planejando encontros de treinamento para treinar pessoas para usar ou traduzir os materiais PILARES, há um manual disponível.

PILLARS Co-ordinator, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Reino Unido

E-mail: [pillars@tearfund.org](mailto:pillars@tearfund.org)

**Mobilização da comunidade**  
**Um Guia PILARES**

por Isabel Carter

ISBN 1 904364 13 6

Publicado pela Tearfund

